



NOTA DE POSIÇÃO POLÍTICA

AS ELEIÇÕES DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE E A PRÁTICA DO ANTIFEMINISMO

A Rede Nacional Feminista de Saúde Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos é uma articulação política nacional do movimento de mulheres, feminista e antirracismo, fundada em 1991. É integrada por organizações não governamentais, grupos feministas, pesquisadoras e grupos acadêmicos de pesquisa, conselhos e fóruns de direitos das mulheres, além de ativistas do movimento de mulheres e feministas, profissionais da saúde e outras que atuam no campo da saúde das mulheres, direitos sexuais e direitos reprodutivos.

Entre seus cinco princípios fundadores, considera-se como o mais duradouro o **Fortalecimento dos movimentos feminista e de mulheres no âmbito local, regional, nacional e internacional, em torno da saúde e dos direitos sexuais e direitos reprodutivos**. Nessa perspectiva empreende uma ação que busca sempre a parceria e a construção de alianças. Esta não é, entretanto, a marca de algumas organizações nacionais, e sobre este tema a Rede Feminista de Saúde manifesta sua POSIÇÃO acerca das últimas eleições do Conselho Nacional de Saúde e outras agendas nacionais e locais.

No dia 5 de novembro de 2015 ocorreu a eleição no Conselho Nacional de Saúde - CNS para o mandato dos próximos quatro anos. Como sempre, as eleições do CNS são muito concorridas e disputadas, pois se trata do principal espaço de controle social do Sistema Único de Saúde – SUS. Os movimentos de mulheres concorreram com três entidades nacionais a Rede Nacional Feminista de Saúde Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos - RFS, a União Brasileira de Mulheres - UBM e a Confederação de Mulheres Brasileiras - CMB. A vaga em disputa foi o lugar específico para a representação de mulheres em saúde. Cada vaga tem espaço para três entidades: titular, primeira e segunda suplência. É evidente que a maior demanda era pela titularidade.

Pela importância deste espaço, duas entidades - RFS e UBM – disputaram a titularidade. Como não houve consenso a decisão foi para a votação geral no plenário do segmento de usuários, onde a UBM foi vencedora.

O que causou espanto não foi ter vencido, mas ter explicitado que as três vagas lhes pertencia, sendo, portanto indicação “partidária” (sic). E assim se procedeu.

No CNS é usual que a primeira e segunda suplência sejam divididas entre as entidades que compõem os subsegmentos para garantir a participação do maior número possível de entidades com vistas a fortalecer a articulação e influência no Controle Social. Não parece ser esta a compreensão da UBM.

Aliás, este procedimento vem se manifestando em diferentes estados, em diferentes locais e espaços e em diferentes momentos onde a UBM disputa vagas com organizações congêneres. Tem sido lamentável sua postura na disputa na Conferência Estadual de Saúde da Bahia, onde alijou a Rede, e em outros estados. Ocorreu na disputa dos Conselhos de Direitos da Mulher do Rio Grande do Sul, entre outros, como na Conferência Livre de Saúde da Mulher e na eleição do Conselho Nacional de Direitos Humanos, quando quebrou um acordo, o que lhe prejudicou.



As práticas da UBM descritas por nossas filiadas pelo Brasil têm sido de truculência e antiéticas, próprias do jogo que as classes dominantes estão acostumadas, um machismo ostensivo que em nada se aproxima de práticas de solidariedade preconizadas pelo feminismo. Não raro isto coloca em dúvida se são verdadeiras e sinceras as posições emancipacionistas, feministas e libertárias tão apregoadas pela entidade.

Ao fazermos essa denúncia à entidade que é filiada à Rede Feminista temos consciência de que será tratada como *“jus sperneandis”, coisa de perdedoras*. De fato a Rede Feminista sempre ocupou a vaga no Conselho Nacional de Saúde destinada para “articulação nacional do movimento de mulheres em saúde” e não temos notícia de que outra tenha surgido no Brasil. Mas, ao contrário do que se pensa, o que gostaríamos é de ver novas práticas e menos sede de poder pelo poder, sem respeito às outras entidades, movimentos, organizações e lideranças, que para tristeza da UBM e seu campo político, nascem, crescem e florescem fora de seus domínios.

Nós feministas, sempre propusemos ao longo de nossa história uma forma diferente de atuar nesta sociedade patriarcal, capitalista-neoliberal e discriminatória. Uma forma diferente de lidar com o poder, com as relações institucionais e em todas as esferas que possamos interferir com vistas à libertação das mulheres. Mas, se fazemos igual ao que aí está como avançar?

Onde ficam as nossas aspirações de um mundo mais igualitário, com relações mais equitativas, mais alegres, solidárias e justas?

Observando esse mundo onde vivemos em que as injustiças, a arrogância e as desigualdades estão cada vez mais acentuadas e o nosso poder, em construção, é mínimo, convém perguntar o que fizemos diferente para mudar o mundo?

Sobreviveremos, como sempre. Porque o feminismo, como mostram as ruas, é necessário e quando se pensa que desapareceu uma nova geração de feministas renasce com suas bandeiras pela igualdade e justiça. É imprescindível que deixemos como legado a coerência com as bandeiras de lutas que sempre levantamos.

Florianópolis, 18 de Novembro de 2015

COLEGIADO REDE FEMINISTA DE SAÚDE DIREITOS SEXUAIS E DIREITOS REPRODUTIVOS

SECRETARIA EXECUTIVA DA RFS

Secretária Executiva: Clair Castilhos Coelho

Secretária Adjunta: Sheila Sabag

CONSELHO DIRETOR

BAHIA

Instituto Mulher pela Atenção Integral à Saúde e Direitos Humanos - IMAIS

Conselheira Diretora: Maria José de Oliveira Araújo

Conselheira Adjunta: Lillian Fatima Barbosa Marinho

DISTRITO FEDERAL

Associação Lésbica Feminista Coturno de Vênus

Conselheira Diretora: Rayane Noronha

ANIS – Instituto de Bioética

Conselheira Adjunta: Fabiana Paranhos

Secretaria Executiva

Rua Manoel Oliveira Ramos, 43, sala 110 – Estreito – Florianópolis – Santa Catarina



MINAS GERAIS

Movimento do Graal no Brasil

Conselheira Diretora: Maria Dirlene Trindade Marques

Conselheira Adjunta: Maria Beatriz de Oliveira

PARÁ

Fórum de Mulheres da Amazônia Paraense

Conselheira: Marta Giane Machado

PARANÁ

Conselheira Diretora: Elaine Galvão

Rede de Mulheres Negras

Conselheira Adjunta: Alaerte Leandro

RIO DE JANEIRO

Centro de Documentação e Informação Coisa de Mulher

Conselheira Diretora: Maria do Espírito Santo T. dos Santos (Santinha)

RIO GRANDE DO SUL

Coletivo Feminino Plural

Conselheira Diretora: Telia Negrão

Ilê Mulher

Conselheira Adjunta: Rosmari de Castilhos

SANTA CATARINA

Associação Casa da Mulher Catarina

Conselheira Diretora: Vera Lúcia Fermiano